O Conde de S. Luiz

Thomaz José de Mello

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

O Conde de S. Luiz

Thomaz José de Mello

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Júlio Reis, Carlo Traverso, Leonor Silva and
the Online Distributed Proofreading Team at
https://www.pgdp.net

Notas de transcrição:

O uso do hífen nesta obra é bastante inconsistente; o mesmo se passa com a ortografia. Assim, ocorrem por exemplo "entregara" e "entregára"; "ante-mão" e "antemão"; "dirigindo se" e "dirigindo-se". A grafia não foi harmonizada, por não ser possível determinar a intenção original do autor.

Nesta edição em texto simples, o texto em negrito foi colocado entre = e o texto em itálico foi colocado entre _. O texto em superscrito está colocado dentro de ^{ }.

[Ilustração: Capa]

Biblioteca Portuguesa Ilustrada

D. TOMAZ DE MELO

O CONDE DE S. LUIZ

LIVRARIA BARATEIRA

34, Rua do Duque, 36--T. Trind 1264--LISBOA

O CONDE DE S. LUIZ

[Ilustração: Publicidade à "Bibliotheca Portugueza Illustrada"]

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

SOCIEDADE EDITORA

LIVRARIA MODERNA: R. Augusta, 95 * TYPOGRAPHIA: R. Ivens, 45 e 47

BIBLIOTHECA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

Nova collecção economica a 200 réis o volume

Contendo 200 a 250 pag. com 5 illustrações originaes de pagina

* * * * *

É esta bibliotheca exclusivamente constituida por livros nacionaes, dos nossos melhores escriptores, custando cada volume de cerca de 250 paginas, em magnifico papel, com 5 illustrações originaes e expressamente feitas para esta publicação, apenas *200* réis, ou *300* réis, bellamente encadernado em capas especiaes a côres.

ROMANCES PUBLICADOS

Os Fidalgos do Coração de Ouro (Chronica do reinado de D. Sebastião) por M. Pereira Lobato. Dois vol., broc. 400 rs., enc. n'um só, em capas especiaes, 500 rs.

A Queda d'um Gigante, (continuação do antecedente). Um vol., broc. 200 rs., enc. 300 rs.

A Baroneza de la Puebla, (romance do seculo XVI, continuação

dos 2 anteriores). Um vol., broc. 200 rs., enc. 300 rs.

Estandarte Real, (conclusão dos romances anteriores). Um vol., broc. 200 rs., enc. 300 rs.

Lição ao Mestre, por Teixeira de Vasconcellos. Tres vol., broc. 600 rs., enc. n'um só 700 rs.

A Mascara Vermelha, (romance historico) por M. Pinheiro Chagas. Um vol, broc. 200 rs., enc. 300 rs.

Juramento da Duqueza, (continuação do antecedente) por M. Pinheiro Chagas. Um vol., broc. 200 rs., enc. 300 rs.

Noites Perdidas, livro de contos, de Betamio d'Almeida. Um vol., broc. 200 rs., enc. 300 rs.

Esboços de apreciações litterarias, de Camillo C. Branco. Um vol., br., 200 rs., enc. 300 rs.

Conde de S. Luiz, por D. Thomaz de Mello. Um vol. br., 200 rs., enc. 300 rs.

A PUBLICAR:

Duello nas sombras, por A. F. Barata,--*Annel mysterioso*, de Alberto Pimentel, etc., etc.

ASSIGNATURA PERMANENTE

BIBLIOTHECA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

X

D. THOMAZ DE MELLO

O CONDE DE S. LUIZ

ROMANCE ORIGINAL

SEGUNDA EDIÇÃO

[Ilustração: Logótipo da sociedade editora]

LISBOA
EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
Sociedade editora

LIVRARIA MODERNA || TYPOGRAPHIA _R. Augusta 95_ || _45, R. Ivens, 47_

1903

I

Era no anno de 18*** N'um palacete proximo á Calçada de Santo André, vivia, em companhia de seu filho e de duas creadas, D. Marianna de Mendonça, filha bastarda de Manuel Pires de Athayde, que fôra em tempos de pouco saudosa memoria alcaide-mór da cidade de * * *

Poucos mezes antes de morrer, Manuel Pires de Athayde, entregára a sua filha dezeseis mil cruzados em dinheiro, afóra joias e outros objectos de valor, pedindo-lhe ao mesmo tempo que acceitasse por esposo a Alvaro de Mendonça seu primo co-irmão, moço serio e de bom porte, e, além d'isso, possuidor de riquezas quasi eguaes ás que o alcaide-mór lhe legava.

Recusando, a principio, o noivo que o pae lhe indicava, D. Marianna, por ultimo, não teve mais remedio senão acceder aos seus desejos.

Tres mezes depois, com grande alegria de todos os parentes, recebeu se com Alvaro de Mendonça na freguezia dos Anjos.

O pobre velho parecia apenas aguardar a realização d'este ultimo desejo para volver a alma ao Creador, entre as lagrimas da filha e dos amigos que o estremeciam. Ao cabo de oito dias de casada, D. Marianna ficava sem pae.

Manuel Pires de Athayde não se havia enganado na escolha; Alvaro de Mendonça era o exemplo dos maridos. A sua proverbial honestidade tornava-o estimado em todos os logares onde apparecia, acompanhado quasi sempre pela esposa, digna e respeitada como elle.

Ao fim d'um anno, a Providencia, prodiga em lhes proporcionar todas as venturas, concedeu-lhes a maior que póde dar aos que deveras se amam sobre a terra, e que medem o mundo todo, pelo curto espaço do seu domicilio: um filho.

Manuel--tal foi o nome do recemnascido--de dia para dia se tornava mais robusto. Era um gosto vel os á tarde por sobre os canteiros do seu pequeno jardim, correndo com o Manuelito, e disputando entre si, qual dos dois alegraria mais a creancinha.

Marianna, por esse tempo, teria uns dezoito a vinte annos, Alvaro trinta e quatro.

Amor, saude, mocidade, riquezas e um filho! Que lhes faltava para serem felizes?

Pelo espaço de doze annos, trabalhando mais do que as forças lh'o permittiam, afim de melhorar o futuro da creança, correu a vida de Alvaro de Mendonça, sem que uma só vez podesse D. Marianna deixar de levantar as mãos aos céus, para agradecer á Providencia o esposo que lhe havia concedido.

Uma circumstancia apenas lhes toldava de vez em quando o iris da sua felicidade; eram os continuos receios que um velho primo lhes infundia, sobre a precoce intelligencia do estremecido fructo dos seus amores patriarchaes.

«Não puchem pelo rapazola se o não querem ver no cemiterio, dizia-lhes elle muitas vezes. Um talento como este deve ser muito poupado. Se meu pae não me tem acudido a tempo, retirando-me do collegio, talvez lhes não estivesse agora dando este conselho. Eu fui o mesmo que o Manuelito; aprendi a grammatica portugueza de _fio a pavio_ em menos de um mez. Não percebia bem o que dizia, é verdade, mas sabia tudo de cór, que era até um gosto ouvirem-me. Sabem o que fez meu pae? Annuiu aos desejos do mestre, que era um doidinho por mim, e retirou-me do collegio para que não estudasse mais. É certo que estou hoje sem saber coisa alguma, porquanto a grammatica esquece muito, mas pelo menos tenho vida e saude, que é o principal.»

A despeito d'estas e de outras judiciosas reflexões, Manuel continuou a frequentar a aula, onde era querido por todos os professores e

condiscipulos. Estes, longe de lhes causar inveja o seu inquestionavel merecimento, todos á uma se ufanavam em lh'o proclamar.

Aos quinze annos já tinha feito os exames de philosophia e latinidade.

Quando mais venturosa sorria a existencia de Alvaro de Mendonça, coroada pelos louros de seu filho, a Providencia, como se já estivesse fatigada de lhe sorrir, fez com que o anjo da morte, descendo lentamente sobre o seu leito, lhe cerrasse para sempre os olhos.

D. Marianna de Mendonça, ainda que dotada de intelligencia clara e reflexiva, faltava-lhe comtudo aquella experiencia do mundo impossivel de conseguir a qualquer senhora que, como ella, tivesse vivido apenas entregue aos cuidados de sua casa.

Abatida pelo golpe que acabava de soffrer, muito fazia a infeliz viuva em administrar a sua casa de portas a dentro, e bem assim seguir a educação de Manuel, que de mez a mez fazia mais rapidos progressos, continuando a disfructar uma irreprehensivel saude, apezar de todos os prognosticos de seu primo, o ex-grammatico, que se não cançava de lembrar á viuva o absurdo da sua insistencia em que o pequeno continuasse no collegio.

Entre as pessoas que ordinariamente frequentavam a casa da viuva, distinguia-se o commendador Felix Justino de Araujo, homem probo e honesto para todos que tinham a honra de lhe merecer a sua confiança, o que elle prodigamente espalhava afim de conquistar as geraes sympathias.

Corriam varias edições ácerca da sua mysteriosa individualidade, chegando algumas pessoas a levar o seu arrojo a ponto de dizerem que o commendador não passava de um refinado velhaco, e que, mais

dia menos dia, as suas gentilezas teriam de ser desmascaradas em praça publica; isto tudo, já se vê, proferido em voz baixa, depois de com elle terem gasto os joelhos das calças, nas respeitosas zumbaias que diariamente lhe dispensavam. É que já n'essa epocha, a raça de commendadores que hoje invade a capital começava a manifestar-se com toda a força do seu prejudicial desenvolvimento. Era muito de ver se como toda aquella gente o tractava no tocante a futeis banalidades. Riam-se uns dos outros, e todos em sua presença disputavam entre si, qual deveria ser o seu primeiro thuribulario.

Uns diziam que era viuvo, outros que era casado com uma mulher de baixa esphera, de quem tinha duas filhas, porém que se não atrevia a apresental-a na sociedade, em virtude das suas maneiras pouco distinctas.

A sua riqueza ninguem ao certo a poderia saber; porém o faustuoso luxo com que se tractava levava a suppôr que enormes rendimentos havia herdado da sua nobre ascendencia, cujos brazões nobiliarios fariam estremecer de inveja qualquer puritano.

Uma noite em que D. Marianna de Mendonça se queixava amargamente de um certo procurador, lembrou-lhe uma das suas amigas que talvez lhe fosse conveniente entregar a administração da casa ao commendador, se elle porventura a isso estivesse resolvido, e que ella mesma lhe falaria a tal respeito.

A viuva acceitou de bom grado o que a sua intima lhe propozera, e falando esta com o commendador, ao cabo de oito dias Felix Justino de Araujo tinha geral procuração para arrendar, subrogar, ou alienar qualquer propriedade, se por ventura assim o julgasse conveniente para o futuro do seu Manuel que, segundo o dizer do administrador,

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com